

THAINÁ DE MELO LESSA AMORIM

“REVISÃO DOS ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS, CLÍNICOS E LABORATORIAIS DA LEISHMANIOSE VISCERAL”

RESUMO

A Leishmaniose Visceral (LV) ou calazar é uma doença crônica grave causada por protozoários do gênero *Leishmania*, cuja principal forma de transmissão para os hospedeiros mamíferos e para o homem, que atua como hospedeiro acidental, é através da picada de fêmeas de dípteros da subfamília *Phlebotominae*. No homem, a letalidade da doença pode alcançar 10% quando o tratamento adequado não é administrado. A LV é endêmica em 62 países, com uma estimativa de 200 milhões de pessoas sob risco de adquirirem a infecção. Existe uma tendência atual de expansão da área de abrangência da doença, que outrora ocorria em ambientes silvestres e está se desenvolvendo também em centros urbanos, o que promoveu significativo aumento no número de casos, conduzindo à necessidade de se estabelecer medidas mais eficazes de controle. Hoje, a LV é considerada pela Organização Mundial da Saúde como uma das prioridades dentre as doenças tropicais. Nos países endêmicos, a LV é negligenciada pelo setor privado, ficando a cargo do setor público o investimento no sentido de desenvolver novas drogas e métodos diagnósticos mais eficazes, porém os recursos são muito escassos. Apesar de ser uma doença de notificação compulsória, os dados disponíveis sobre a LV baseiam-se em detecções passivas de casos, pois o número de pessoas que desenvolvem infecções assintomáticas é bem maior do que o número de casos detectados. Um dos fatores de risco mais relevantes para a aquisição da LV é a exposição ao inseto vetor. A compreensão da interação entre as modificações do ambiente urbano e os vetores ajuda a desenvolver ações de prevenção e estratégias de controle, como o uso de inseticidas. A LV é caracterizada por uma depleção da resposta mediada por células e da atividade de células Th1, sendo que o parasita se replica dentro das células do sistema mononuclear fagocitário (macrófagos). A resposta imune humoral é marcada pela alta produção de anticorpos *Leishmania*-específicos, resultado da ativação policlonal de células B. O controle da infecção depende da indução da produção de IFN- γ por macrófagos ativados, que induzem a morte intracelular das formas amastigotas e promastigotas do parasita. Não existe até o presente uma vacina humana eficaz contra LV, mas existem testes que tentam desenvolver vacinas para uso em cães e possivelmente para uso futuro em humanos.